

MODA EM TEMPOS DE GUERRA: TRANSFORMAÇÕES E LEGADOS NAS ÉPOCAS DE CONFLITO E PÓS GUERRA

Autor¹ BORBA, Felipe Gabriel de Oliveira
Autora² COSTA, Rebecca Liz Alberto de Sousa
Autora³ DALSOCHIO, Lara Cristina
Autora⁴ FABRICIO, Ariela Porto
Autor⁵ FERTIG, Otávio Lessmann
Autora⁶ TORTATO, Alana
Autora⁷ VEIGA, Luiza da

RESUMO

Este estudo investigou como as Guerras Mundiais influenciaram a moda europeia, focando nas mudanças nos padrões de vestuário, materiais e normas sociais durante e após os conflitos. O objetivo foi explorar as transformações sociais e culturais em períodos de crise, destacando seus impactos na inovação do vestuário. Durante as Guerras Mundiais, a moda europeia se adaptou rapidamente às necessidades de guerra, adotando uniformes e materiais mais acessíveis devido à escassez. Após os conflitos, em 1947, a feminilidade foi reintroduzida após anos de restrição por Christian Dior, e foi simbolizada pelo "New Look". Coco Chanel também deixou seu legado com o "pretinho básico", símbolo de elegância e simplicidade. Utilizando uma abordagem qualitativa com análise bibliográfica e documental, este estudo revelou como a moda não apenas reflete, mas também influencia mudanças sociais e culturais. Destaca-se a resiliência da moda europeia diante de períodos de crise, contribuindo para compreender a profunda interação entre moda, história e sociedade.

PALAVRAS-CHAVES:

História da Moda. Matérias-primas. Guerras Mundiais. Escassez. Transformações no vestuário.

ABSTRACT

This study investigated how the World Wars influenced European fashion, focusing on changes in clothing patterns, materials and social norms during and after the conflicts. The aim was to explore social and cultural transformations in periods of crisis, highlighting their impact on clothing innovation. During the World Wars, European fashion adapted quickly to the needs of war, adopting uniforms and materials that were more accessible due to scarcity. After the conflicts, in 1947, femininity was reintroduced after years of restriction by Christian Dior, and was symbolized by the "New Look". Coco Chanel also left her legacy with the "little black basic", a symbol of elegance and simplicity. Using a qualitative approach with bibliographic and documentary analysis, this study revealed how fashion not only reflects but also influences social and cultural changes. It highlights the resilience of European fashion in the face of periods of crisis, helping to understand the profound interaction between fashion, history and society.

KEYWORDS

Fashion history. Raw material. World Wars. Scarcity. Clothing transformations.

1 Estudante Ensino Médio Técnico, Instituto Federal de Santa Catarina, felipegabrielborbaifsc@gmail.com

2 Estudante Ensino Médio Técnico, Instituto Federal de Santa Catarina, rebecca.l25@aluno.ifsc.edu.br

3 Estudante Ensino Médio Técnico, Instituto Federal de Santa Catarina, lara.d03@aluno.ifsc.edu.br

4 Mestre, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ariela.porto@ifsc.edu.br.

5 Estudante Ensino Médio Técnico, Instituto Federal de Santa Catarina, otavio.lf@aluno.ifsc.edu.br

6 Especialista em Moda: Arte, Tecnologia e suas Expressões, Faculdade Metropolitana de São Paulo, tortato.alana@gmail.com

7 Estudante Ensino Médio Técnico, Instituto Federal de Santa Catarina, luiza.v08@aluno.ifsc.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Considerando o contexto histórico da época, é evidente o profundo impacto que estes conflitos tiveram na vida cotidiana, sobretudo no que diz respeito ao vestuário.

Com base em estudos sobre a história da moda, observa-se que ela está sempre se adaptando às tendências e influências culturais de cada época. No entanto, durante períodos de guerra, essa evolução adquire uma velocidade e direção específicas. As demandas urgentes do conflito e as restrições de recursos impõem novas necessidades e prioridades ao vestuário, resultando em mudanças rápidas e frequentemente radicais na moda.

De acordo com Lemos (2007), as guerras mundiais causaram uma ruptura nas práticas tradicionais da moda, conduzindo a uma adaptação às condições adversas e exercendo influência sobre as escolhas de vestuário da população. Outro aspecto relevante, é o impacto na economia, que foi severamente afetada pela escassez de matérias-primas decorrente dos conflitos e pela falta de mão de obra. A ausência de recursos incentivou os designers e fabricantes a buscar alternativas criativas e inovadoras, resultando em novas técnicas de design e novos materiais conforme evidenciado por Ribeiro (2016).

A partir dessas narrativas, é possível obter uma compreensão mais profunda sobre as mudanças que a moda experimentou em épocas de conflito, as quais se revelam fundamentais para a análise comparativa das novas tendências. Surge, então, a problematização, por quais transformações a moda passou no período entre guerras e pós-guerra em decorrência dos impactos das guerras mundiais? Esse questionamento conduz a uma investigação sobre as adaptações no design, nos materiais utilizados, nas preferências estéticas e nos valores culturais que moldaram a moda durante esses períodos de instabilidade e reconstrução.

Algumas hipóteses podem ser sugeridas para solucioná-la. Sendo elas: A escassez de mão de obra e de matérias-primas que levaram a uma necessidade de adaptação das vestimentas; As condições econômicas que impulsionaram a criação de novas peças de vestuário e indumentária, caracterizadas por sua praticidade e funcionalidade em meio às circunstâncias da guerra; As dificuldades econômicas enfrentadas influenciaram não apenas os materiais e estilos da época, mas também as normas sociais e culturais relacionadas à vestimenta. Essas hipóteses oferecem pontos de partida importantes para investigar transformações específicas que ocorreram na moda durante os períodos entre guerras e pós-guerra.

A pesquisa tem como objetivo investigar as transformações que ocorreram na moda durante e após a Primeira e Segunda Guerra Mundial, além disso, destacar fatores econômicos, escassez de matérias-primas e os impactos desses eventos históricos para a inovação das tendências e materiais de vestuário. Por fim, busca-se analisar a influência dessas transformações na moda europeia no contexto social e cultural durante e após as Guerras Mundiais, explorando como essas mudanças refletem nas normas sociais e na estética da época.

A pesquisa é relevante, pois busca compreender a interferência das guerras mundiais na história da moda e suas consequências nos anos seguintes. A moda é um fenômeno cultural e econômico de grande relevância, faz parte de diversas esferas da sociedade e desempenha um papel fundamental na economia global. Analisar como os aspectos sociais, econômicos e culturais moldaram a moda durante e após as guerras oferece uma visão mais profunda do papel desempenhado pela moda na cultura e na história. Além disso, considera-se importante estudar as dificuldades enfrentadas durante as guerras mundiais e as mudanças decorrentes das mesmas, pois a falta de recursos ocasionada pelos conflitos levou os designers e fabricantes a buscar alternativas criativas e inovadoras, resultando em novas técnicas de design e matérias-primas. Em resumo, a pesquisa busca compreender a influência das guerras mundiais na história da moda, para entender a evolução do vestuário ao longo dos anos e analisar as interações entre moda, história e sociedade.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, seguindo as diretrizes metodológicas de Gil (2017) para estudos exploratórios. Foi realizada uma análise bibliográfica e documental, utilizando fontes como documentos históricos, periódicos da época, artigos acadêmicos e livros especializados, para investigar a influência das guerras mundiais na história da moda europeia. Foram identificadas e analisadas mudanças nos padrões de vestuário, técnicas de design, matérias-primas utilizadas e influências culturais na moda europeia decorrentes das guerras mundiais, considerando aspectos sociais, econômicos e culturais. Por fim, os resultados foram interpretados através de teorias existentes sobre história da moda com a finalidade de compreender as interações entre moda, história e sociedade.

Diante do exposto, torna-se claro o impacto substancial que as guerras mundiais exerceram sobre a moda e, por conseguinte, sobre a sociedade. Ao analisar as influências sociais, econômicas e culturais durante e após esses conflitos, é possível compreender não apenas as transformações no vestuário, mas também as mudanças nas normas sociais e valores culturais associados à moda.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida seguindo as diretrizes metodológicas de Gil (2017) para estudos exploratórios, adotando uma abordagem qualitativa com o objetivo de aprofundar a compreensão dos fenômenos relacionados à influência das guerras mundiais na história da moda. A metodologia incluiu a análise bibliográfica e documental, com a coleta e exame de fontes como documentos históricos, periódicos da época, artigos acadêmicos e livros especializados. O foco esteve na moda europeia durante e após as Guerras Mundiais, investigando as transformações nos padrões de vestuário, técnicas de design, materiais utilizados e influências culturais.

Para a análise dos dados, foi empregada a técnica de análise de conteúdo, com o objetivo de identificar padrões, tendências e mudanças na moda europeia resultantes das guerras mundiais. Aspectos sociais, econômicos e culturais que influenciaram essas transformações foram considerados, assim como as consequências das mudanças nos anos subsequentes. Os resultados foram interpretados à luz das teorias existentes sobre história da moda e história mundial, buscando compreender as interações entre moda, história e sociedade, conforme proposto na justificativa da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Palomino (2003, p. 14), “A moda é um sistema que acompanha o vestuário e o tempo, que integra o simples uso das roupas no dia a dia a um contexto maior, político, social, sociológico.” Com isso, a Primeira Guerra Mundial foi apontada como ponto de partida para as transformações na moda. Com os homens sendo convocados para a guerra, muitas mulheres precisaram trabalhar em enfermarias, orfanatos e até em ofícios masculinos (Feghali e Dwyer, 2006). Essa questão, as fez adaptar suas belas e extravagantes vestimentas por uniformes e principalmente calças (Moutinho e Valença, 2000).

Com o fim da guerra, muitos guerreiros se foram, as mulheres teriam que continuar a trabalhar e o cenário de luto se fez presente, se tornando inspiração para as revistas de moda retratarem em suas páginas roupas de tons neutros e negros (figura 1) (Moutinho e Valença, 2000). Esse retrato logo nos faz lembrar da moda dos anos 20, principalmente do famoso “*black dress*” conhecido no Brasil como “pretinho básico” criado por Coco Chanel (Sousa, 2021).

A Guerra levou as mulheres a entrarem rapidamente nas indústrias para manter os serviços essenciais devido aos danos causados na sociedade. Essa mudança fez com que a voz feminina ganhasse destaque em movimentos que definem a moda popular, priorizando um estilo acessível e fluído, refletindo as cores e roupas que elas realmente usavam. Os anos seguintes ao fim da Primeira Guerra Mundial demonstraram que as tendências não surgem apenas na alta-costura.

O período pós guerra também foi chamado de “*Années Folles*”⁸, trazia novas tendências que precisavam ser adaptadas pelos estilistas. Além das mulheres terem mais liberdade, a classe média se viu arruinada e os nobres se tornaram menos numerosos, por esses motivos, a alta-costura se virou para os que ainda eram enriquecidos ou que se tornaram com a guerra. Foi nesse período que surgiu o estilo andrógino, que tornou a moda mais funcional para as mulheres que começaram a trabalhar fora de casa, ele mesclava o estilo feminino com o masculino anulando curvas, incentivando o cabelo curto e trazendo os chapéus *cloche*⁹ que viraram tendência até 1928 (figura 2) (Moutinho e Valença, 2000).

As mulheres que adotaram este estilo sofreram influência do movimento “*Art Déco*”, ele compõe acessórios como bolsas de couro e forma quadrada (Figura 3), os bordados eram achatados e as mulheres obtiveram o hábito de fumar e usar piteiras, de se maquiar e depilar as sobrancelhas (Moutinho e Valença, 2000).

Figura 1



Figura 2



Figura 3



Fonte: Moutinho e Valença (2000, p. 67, 75 e 87)

Diz em Feghali e Dwyer (2006) que, ao final da década de 20, infelizmente, as mulheres que adotaram a nova moda tiveram que se acostumar novamente com as saias compridas e cintura ajustada, seus cabelos cresceram e as mangas longas voltaram a fazer parte dos looks do dia a dia, afinal ombros largos e quadris estreitos era o ideal de toda mulher.

⁸ Anos Loucos

⁹ Sino

Como mostrado nas análises anteriores, a moda da década de 20 foi fortemente influenciada pelos efeitos da Primeira Guerra Mundial, introduzindo características do estilo andrógino no início da década, com trajes que apresentavam traços mais masculinos. No entanto, ao final da década, as mulheres retomaram o estilo anterior, caracterizado por saias longas, mangas compridas e cabelos mais longos. Esse estilo persistiu até o início da década de 30, mas com um toque de maior elegância, incorporando vestidos e chapéus sofisticados.

No início da década de 30, a moda era extremamente elegante, com vestidos longos e chapéus variados, diferente do final dessa década onde se iniciou a Segunda Guerra Mundial que fez muitas *maisons* da França pararem seu funcionamento e, conseqüentemente, parar de fabricar tais roupas, algumas destas *maisons* eram a Chanel, Vionnet e Mainbocher (Moutinho e Valença, 2000).

A onda de romantismo que influenciou os vestidos de noite, surgiu com a visita da família real da Inglaterra à França. As roupas do dia ganharam algumas modificações opostas como saias mais curtas e franzidas. Enquanto as roupas masculinas se tornaram mais informais com ternos mais curtos e sem abertura (Feghali e Dwyer, 2006).

Em 1935, o químico Wallace Hume Carothers criou a primeira fibra têxtil sintética à base de poliamida, nomeada de Nylon. Se popularizou de maneira bem rápida no guarda roupa feminino, tornando-se um artigo indispensável (Araújo, 2020).

Como já exposto anteriormente, a convocação dos homens para a Guerra foi a chave para as mulheres começarem a trabalhar, isso somado à escassez de matérias-primas, veio a impactar muito na moda dali em diante. Com o decorrer da Segunda Guerra Mundial, a falta de recursos para a criação de moda foi cada vez mais intenso, materiais como fios, tecidos, couros e roupas tiveram que ser racionados, levando à implementação do sistema de bônus da lã (Salvador e Fortunato, 2008, p. 4 *apud* Laver, 1989).

A maioria dos recursos de sobrevivência eram transportados através das bolsas, tendo que substituir as bolsas de mão (Figura 4) muito usadas naquela época, pelas bolsas tiracolo (Figura 5), pois eram mais práticas para a atual situação. Outra curiosidade que deve ser citada, é que pelo fato de muitos cabeleireiros terem se alistado no exército, muitas mulheres adotaram os turbantes (Figura 6), grande tira de tecido utilizada nos cabelos, para disfarçar o cabelo mal cuidado (Moutinho e Valença, 2000).

Figura 4



Fonte: Fiell e Dirix (2014)

Figura 5



Fonte: Moutinho e Valença (2000, p. 119 e 121)

Figura 6



A crise afetou diretamente a moda, trocar vestimentas e calçados se tornou menos comum, o que gerou uma série de medidas para a situação, onde a melhor, porém, mal vista, é o cartão de vestuário criado em 1º de junho de 1941 (figura 7), meses após a criação de "bônus de calçados", a população ganhava este cartão para estabelecer quantos itens de vestuário elas tinham direito. A má recepção do cartão pelos franceses é por conta de ridicularizar os alemães pela adoção do mesmo em 1939, não imaginando que seu país seria forçado a tal (Veillon, 2004).

Quando Pearl Harbor é bombardeada e os EUA entram oficialmente na guerra, em 1941, houve o racionamento do nylon, passando a ser usado em paraquedas, cabos de pneu, cordas, tanques e combustível de aeronaves. Agora sendo de uso totalmente militar, a escassez de nylon se fez presente, alterando muito a vida das mulheres, pois era um material muito utilizado na fabricação de meia-calça (Araújo, 2020).

Interessante ressaltar que, com esse racionamento, as mulheres passaram a pintar a linha de costura das meias com carvão nas pernas para representá-las, já que, naquela época as meias calças eram diferentes das que conhecemos hoje, sendo cortadas e costuradas atrás das pernas (figura 8) (Moutinho e Valença, 2000).

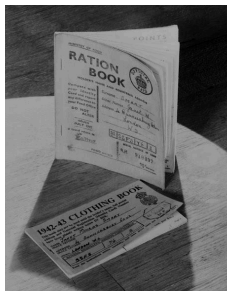
Diante dos desafios apresentados pelos diversos tipos de tecidos e escassez de mão-de-obra, foi preciso estabelecer uma série de regras. Elas incluíam limites para a quantidade de tecido disponível para cada categoria de roupa, bem como critérios para a qualidade, comprimento e largura das saias, também foram adotados meios de reciclagem de materiais que podiam ser reutilizados. Além disso, algumas peças de vestuário eram restritas dependendo do tecido utilizado, enfeites aplicados e até mesmo ao racionamento. Vale ressaltar que muitos tecidos essenciais, como seda e renda, estavam praticamente indisponíveis, já que seus estoques sempre eram mantidos em níveis mínimos (Salvador e Fortunato, 2008, p. 4 *apud* Laver, 1989).

Nesse mesmo período, Salvador e Fortunato *apud* Veillon (2004) dizem que a imposição das leis também abrangia as reservas de estoque e limitações na produção de roupas e acessórios, esta situação criou um motivo para explorar a interseção entre a indústria têxtil e o mundo da moda, que foi um momento crucial onde a indústria de alta-costura parecia estar à beira do desaparecimento.

Durante a época também se fez necessário ter criatividade para substituir muitos materiais, agora qualquer recurso era utilizado para criar novos produtos e adaptar os feitos anteriormente. Com isso, foram criados os sapatos de feltro e sandálias com tiras de pano ou crochê de ráfia (Moutinho e Valença, 2000).

Dos sapatos anabela, os saltos wedges (Figura 9) foram adaptados para materiais de corda, cortiça ou madeira. Diz Moutinho e Valença (2000, p. 122), “A editora da revista Vogue lembra: ‘Toda Paris estava de tamancos de madeira, e seu ‘clack-clack’ avisava quando era hora do almoço ou de voltar para casa.’”

Figura 7



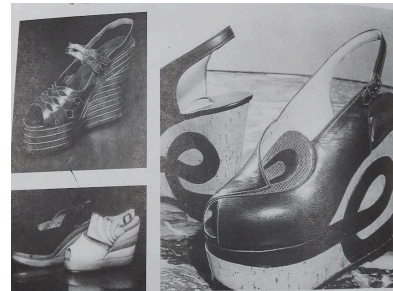
Fonte: Guri in London (2018)

Figura 8



Fonte: Moutinho e Valença (2000, p. 129 e 122)

Figura 9

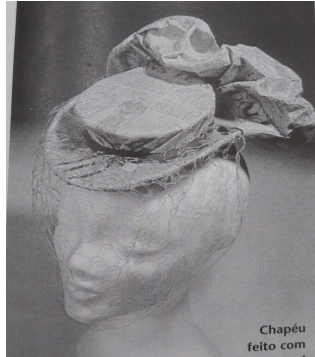


As lascas de madeira, junto aos jornais, produziam os chapéus (Figura 10), que durante a guerra adotou os mais diversos tamanhos possíveis e pareciam representar verdadeiros canteiros de flores, as confecções de roupas também se adaptaram, chegaram no nível de utilizarem cortinas, capas de prisioneiros e roupões, os quadrados de fazenda estampados deram origem a “saia paysanne”¹⁰ considerada a mais econômica (figura 11) (Moutinho e Valença, 2000).

No contexto da época algumas peças foram readequadas ou reformuladas, um exemplo de peça que teve um conceito de vestuário mantido de antigas civilizações que a utilizavam como roupa de banho eram os biquínis, que tiveram o nome introduzido de fato com o estilista francês Louis Réard em 1946 (figura 12). O relançamento das peças gerou

um grande alvoroço e demorou a ser aceito pois era algo inovador, contudo, a peça só veio a ser aceita em meados da década de 60 (Braga, 2007).

Figura 10



Fonte: Moutinho e Valença (2000, p. 121)

Figura 11



Fonte: Leite (2020)

Figura 12



Fonte: Wie (2021)

Na Europa, em específico em Paris, a moda parou de se desenvolver pela falta de recursos por conta da guerra, já que os aviamentos e detalhes eram essenciais, bolsos, barras e debruns, o formato das roupas eram de ombros quadrados, retas, masculinas e faziam lembrar as vestes militares, como no ideal androgino (Feghali e Dwyer, 2006).

No pós guerra na Europa, a França foi um dos países que se destacou por conseguir se adaptar às mudanças com habilidade e Paris acabou se tornando um centro de talento na moda passando a ser vista como uma oportunidade econômica e padrão de estilo (Torres, 2023, p. 45 *apud* Furco, 2022).

Segundo Torres (2023, p. 45 *apud* Furco, 2022), em 1945 os desfiles pararam devido à invasão gerada pela guerra, mas foram retornando gradualmente para um público mais amplo e para a imprensa. Época também que foi estabelecido novas diretrizes, exigindo a apresentação de no mínimo 35 *looks* por estação nos desfiles da capital francesa. Mas foi Christian Dior que retomou os desfiles com sua coleção Corolle, entretanto ainda não existia uma semana da moda. A primeira Semana de Moda, que se tem registro, foi em Nova Iorque, mas atualmente Paris é a única a receber o desfile de alta costura.

Em 1947, Christian Dior trouxe ao mundo sua primeira coleção que obteve um sucesso instantâneo (figura 13). Sendo uma coleção contrária a toda a moda na época, o “*New Look*” (figura 14), trouxe à tona novamente a feminilidade nas peças dando início à Ditadura da Dior. Em pouco tempo o nome Dior ganhou o público e sozinho lucrava tanto quanto a alta costura francesa (Judt, 2011).

Figura 13



Figura 14



Fonte: Moutinho e Valença (2000, p. 146)

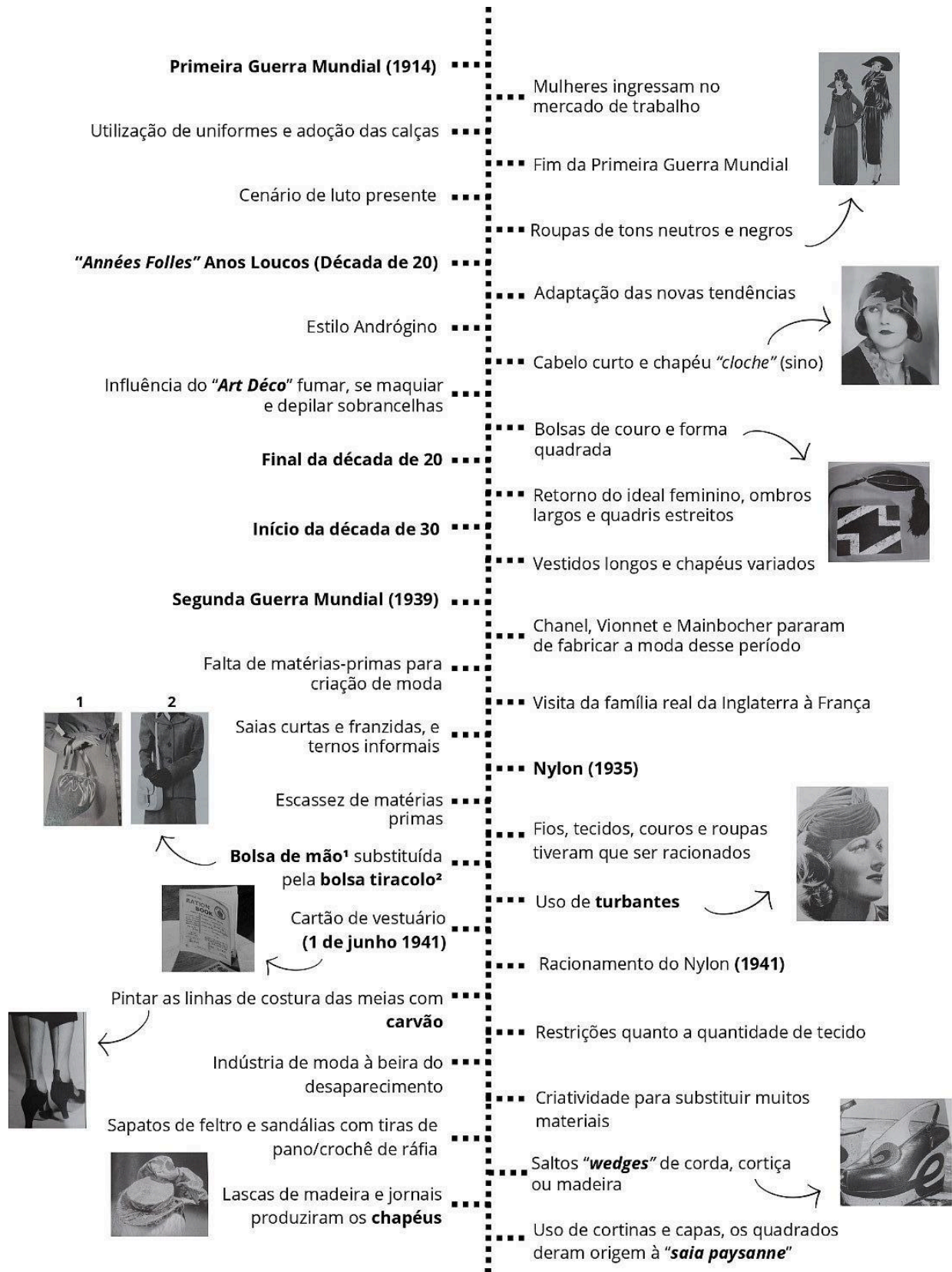
Diante do pós-guerra, as pessoas tiveram que prosseguir se adaptando à nova realidade por conta de diversos fatores econômicos que afetaram também a moda. A escassez de matérias-primas foi motivo suficiente para a restrição da compra das mesmas, junto das questões econômicas. Além de que, na mesma época Christian Dior se inspirou na moda dos anos 60, causando uma grande estranheza nas pessoas, pois o *New Look* voltou a utilizar muitos metros de tecido para uma saia, o que tinha sido impossibilitado durante as restrições impostas no período da guerra e acabou resultando a *Revolução do New Look*. (Prado; Braga, 2011).

A análise das transformações na moda decorrentes das Guerras Mundiais revela a profunda interseção entre o vestuário e os contextos políticos, sociais e econômicos. As adaptações necessárias durante os períodos de conflito, como o uso de roupas mais práticas e a adoção de uniformes, refletem não apenas mudanças no papel das mulheres na sociedade, mas também a resiliência e criatividade diante da escassez de recursos. No pós-guerra, a moda continuou a evoluir, com novas tendências emergindo e estilistas como Coco Chanel e Christian Dior redefinindo padrões de feminilidade e luxo. A moda, assim, não apenas acompanhou as transformações sociais, mas também as influenciou, demonstrando ser um sistema dinâmico e integrado ao tempo.

Ao longo da linha do tempo apresentada (figura 15), observa-se como cada período histórico deixou sua marca no desenvolvimento da moda. Desde as mudanças impostas pela Primeira Guerra Mundial até a revolução do *New Look* de Dior após a Segunda Guerra Mundial, cada década trouxe desafios e inovações que moldaram o vestuário e o estilo de vida das pessoas. É possível ver como a escassez de materiais, as restrições econômicas e as novas necessidades sociais influenciaram a criação e a popularização de diferentes estilos, tecidos e acessórios. Essa jornada pela história da moda permite entender não apenas a evolução das roupas, mas também a complexa

relação entre a moda e os acontecimentos históricos que definiram o século XX.

Figura 15





Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

4 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revela o profundo impacto das guerras mundiais na moda europeia, analisando como esses conflitos influenciaram significativamente o desenvolvimento do vestuário, dos materiais e das normas sociais. Durante períodos de instabilidade, a moda passou por rupturas nas práticas tradicionais, adaptando-se às novas demandas e restrições impostas pela guerra. A necessidade urgente e a escassez de recursos levaram ao surgimento de uma moda mais prática e funcional, refletindo mudanças no papel social das mulheres, que assumiram funções anteriormente ocupadas por homens.

As dificuldades econômicas e a falta de matéria-prima incentivaram designers e fabricantes a explorar alternativas criativas, resultando em inovações em técnicas de design e materiais. A pesquisa destacou figuras icônicas como Coco Chanel e Christian Dior, que desempenharam papéis fundamentais na redefinição dos ideais de feminilidade e luxo no pós-guerra, contribuindo para o surgimento de novas tendências e estéticas.

As guerras mundiais não apenas moldaram a moda, mas também foram influenciadas por ela, demonstrando a interseção entre o vestuário e os contextos político, social e econômico. A moda funcionou como um espelho das mudanças sociais, culturais e econômicas da época, mostrando-se resiliente e adaptável diante das adversidades.

Concluimos que o objetivo inicial da pesquisa, de investigar e apresentar as transformações da moda na Europa durante e após as Guerras Mundiais e seus impactos

no vestuário, materiais e normas sociais, foi alcançado ao longo do estudo. Cada mudança identificada revelou elementos essenciais para a pesquisa e abriu novas perspectivas para investigações futuras, como a aceitação social das mudanças ocorridas e a emancipação feminina induzida pela necessidade das mulheres de ingressar no mercado de trabalho para sustentar suas famílias.

O estudo reforça a importância de compreendermos o papel do vestuário em nosso cotidiano e como ele reflete dinâmicas sociais e políticas ao longo do tempo, especialmente em períodos críticos como as guerras mundiais.

5 AGRADECIMENTOS

De início, o grupo de acadêmicos agradece a orientadora / coordenadora da fase anterior Alana Tortato, e a atual, Ariela Porto Fabricio por toda contribuição, dedicação e conselhos durante a duração do projeto. Agradecemos também a banca por avaliar e apresentar as considerações necessárias para o melhoramento do projeto e, logo após, artigo. Por fim, juntamente, expressamos aqui nossa gratidão a todos os servidores, docentes e autores responsáveis pelas obras consultadas, além de agradecer por participarmos do programa Conectando Saberes que nos deu base para iniciar nossas pesquisas científicas e nos faz crescer como acadêmicos e também como pessoas. Agradecemos aos autores do capítulo por sua contribuição fundamental para a realização da pesquisa e pela ampliação de nosso conhecimento sobre a história da moda.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Julio Cezar de. **A 'REVOLTA DO NYLON' LEVOU MILHARES ÀS RUAS EM 1941.** Mega Curioso, 2020. Disponível em: <<https://www.megacurioso.com.br/estilo-de-vida/115094-a-revolta-do-nylon-levou-milhares-as-ruas-em-1941.htm>>. Acesso em: 03 nov. 2023.
- BRAGA, João. **História da moda:** Uma narrativa. 7. Ed. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2007. Acesso em: 12 set. 2023
- FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. **Oportunidades Profissionais:** As engrenagens da moda. 3ª reimpressão. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2006. Acesso em: 15 ago. 2023.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2017. Acesso em: 30 abr. 2024.
- JUDT, Tony. Pós-Guerra: Uma história da Europa desde 1945. Rio de Janeiro: **Objetiva**, 2011. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=y8H0JLbm670C&oi=fnd&pg=PT4&dq=histor>>

ia+da+moda+p%C3%B4s+guerra&ots=SZEI25Hvr3&sig=FW6oPVNVnC751co6GFe8lol0tSc#v=onepage&q=historia%20da%20moda%20p%C3%B4s%20guerra&f=false> Acesso em: 06 out. 2023

LEMOS, A. C. **Moda, Cultura e Sociedade**. Editora Senac São Paulo, 2007. Acesso em: 30 abr. 2024.

MOUTINHO, Maria Rita; VALENÇA, Máslova Teixeira. **A Moda no Século XX**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Senac, 2000. Acesso em: 15 ago. 2023.

PALOMINO, Erika. **A moda**. 2a Ed. São Paulo: Publifolha, 2003. Acesso em: 12 set. 2023.

PRADO, Luís André de; BRAGA, João. **História da Moda: Das influências às autorreferências**. 2a Ed. São Paulo: Disal Ed., 2011. Acesso em: 08 nov. 2023.

RIBEIRO, B. C. **Moda e Guerra: Como as Guerras Mundiais Mudaram a Moda**. Editora Difusão Cultural, 2016. Acesso em: 30 abr. 2024.

SALVADOR, Ronaldo; FORTUNATO, Fabricio. A HISTÓRIA DA PRODUÇÃO TÊXTIL NA FRANÇA DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL. **Campus Regional de Cianorte - PR**, 2008. Disponível em: <<https://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202008/40301.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2023.

SOUSA, Bianca. **Veja como a Primeira Guerra Mundial influenciou o mundo da moda**. Fala Universidades, 2021. Disponível em: <<https://falauniversidades.com.br/veja-como-a-primeira-guerra-mundial-influenciou-o-mundo-da-moda/>>. Acesso em: 05 nov. 2023.

TORRES, Maria Eduarda; A Moda como Elemento de Identidade Nacional Francesa nas Relações Internacionais. Foz do Iguaçu: **Universidade Federal da Integração Latino-Americana**, 2023. Disponível em: <<https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/7324/A%20Moda%20como%20Elemento%20de%20Identidade%20Nacional%20Francesa%20nas%20Rela%c3%a7%c3%b5es%20Internacionais?sequence=2&isAllowed=y>>. Acesso em: 03 nov. 2023.

VEILLON, Dominique. **Moda e Guerra: Um retrato da França ocupada**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004. Acesso em: 08 nov. 2023.